

CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores: THAMIRES DE JESUS GONÇALVES, ANA PAULA FERREIRA HOLZMANN, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, GABRIEL ATAIDE MONÇÃO, DOROTHY DÁVILA SILVA DIAS, PAUL HOLZMANN NETO, MARIANNE SOARES SILVA

Introdução

A utilização de substâncias psicoativas ocupa, atualmente, um problema de saúde pública no mundo, por fomentar danos consideráveis para a sociedade e sujeito. Não obstante, o contexto universitário não está distante a essa realidade. O ingresso à vida universitária é vista como um estágio de autonomia viabilizando experiências novas, trazendo maior vulnerabilidade ao uso de drogas (LIMA; GOMIDE; FARINHA, 2015).

Dados epidemiológicos nacionais recentes apontam que 48,7% dos universitários já fizeram o uso de drogas ilícitas e 26% relatam uso acima de duas drogas no último ano (AZEVEDO, 2013).

O consumo de álcool e drogas é capaz de diminuir a expectativa de vida do universitário, pois contribui para violência entre pessoas, acidentes automobilísticos, relações sexuais sem proteção e transmissão de HIV, mudança na ingestão alimentar, diminuição da percepção, distúrbios no sono, estresse, danos no desenvolvimento acadêmico e como consequência grave a dependência (DAZIO; ZAGO; FAVA, 2016).

Com isso a pesquisa objetiva-se verificar o perfil do consumo de drogas por universitários de uma Universidade Estadual Mineira, detectando as substâncias de maior prevalência pelo público estudado.

Material e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, seccional, exploratório, realizado com estudantes regularmente matriculados nos diversos períodos e cursos da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, campus da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, no ano de 2015 e 2016. Foram incluídos no estudo os Centros de Ensino que possuem cursos presenciais, sendo eles: Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET). A amostragem do estudo foi probabilística, por conglomerados e em dois estágios. No primeiro estágio, por amostragem aleatória simples (AAS), foram selecionados 50% dos cursos de cada centro. No segundo estágio, também por AAS, 25% das turmas dos cursos sorteados foram selecionados para composição da amostra. Por fim, foram convidados a participar do estudo todos os acadêmicos das turmas sorteadas que estavam presentes no dia da aplicação do questionário, perfazendo ao final, uma amostra de 655 estudantes. Para o cálculo do tamanho da amostra foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência de 50% para os eventos estudados, uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Considerando tratar-se de uma amostragem por conglomerados, o número identificado foi multiplicado por um fator de correção (*deff*) de 1,5 e acrescido de 20% para eventuais perdas. Dados esses parâmetros, o tamanho mínimo da amostra foi definido em 646 indivíduos. O instrumento utilizado foi um questionário autopercebível, composto por 60 questões objetivas, abordando dados sociodemográficos, conhecimentos, práticas e atitudes relacionadas ao risco de se infectar com alguma IST. Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 18, onde foram analisados. Esta pesquisa está em conformidade com as diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados e discussão

Participaram do estudo um total de 655 estudantes, sendo 232 (35,4%) deles menores de 18 anos e 165 (25,2%) com idade superior.

De acordo com os resultados, 159 (24,3%) dos universitários nunca ingeriram álcool na vida enquanto que a maioria, (488;74,5%) fazem ou já fizeram uso de algum tipo de bebida alcoólica (Gráf. 1). Esse dado se aproxima do estudo realizado por Vale, Uesugui e Pereira (2014), onde 66 (58%) dos participantes relataram o uso de bebidas alcoólicas. De acordo com Lima, Gomide e Farinha (2015) a ingestão de álcool é padrão e frequente no meio universitário existindo influências socioambientais que contribuem para o processo de ingestão.



Os universitários possuem não só um padrão de consumo de álcool, mas também, fatores de risco que os particulariza da população em geral, pois são influenciados por imitação ou seguimento de algum modelo. A escolha dos amigos, a seleção da substância, a regularidade de uso e a maneira de consumismo tem ação direta na contribuição de um perfil bebedor, o que foi constatado pelo estudo de Nascimento e Caixeta (2013) ao verificarem que 44,2% dos participantes possuíam caráter de bebedores.

No que diz respeito ao uso de drogas ilícitas, verificou-se que a mais utilizada entre os universitários foi a maconha (91;13,9%) , seguida pelo lança-perfume/loló (31; 4,7%) , cocaína aspirada (14; 2,1%), o crack e as drogas injetáveis em (1,1%) e oxi apenas em seis estudantes que corresponde à (0,9%) (Gráf. 1). Segundo pesquisa realizada Zeferino et al. (2015) a droga ilícita de maior consumo foi a maconha, com 76 (30,4%). O mesmo autor diz que pesquisa norte-americana afirma a predominância de tabaco (30,0%), álcool (82,1%) e maconha (32,3%) sendo esses as taxas mais altas demonstrando o uso de drogas como um problema mundial.

Em pesquisa realizada por Lima, Gomide e Farinha (2015) foi encontrada baixa prevalência do uso de drogas (com exceção do álcool), (2,3%) fizeram o uso de tabaco, (1,9%) em relação à maconha, (0,9%) para utilização de cocaína/crack e também dos hipnóticos/sedativos 0,5% para ecstasy, anfetaminas, alucinógenos, opióides, inalantes e outros tipos de drogas, (98,3%) correspondem aos não usuários de ecstasy ou anfetaminas, 0,4% mencionam o uso diariamente ou semanalmente.

Quanto ao compartilhamento de materiais no uso de drogas como, por exemplo, seringa, canudo, cachimbo, no presente estudo, (28; 4,3%) dos entrevistados afirmaram ter compartilhado. Segundo Machado e Boarini (2013) a reutilização e compartilhamento de agulhas e seringas, assumem uma conduta de risco para disseminação de hepatites e HIV. Não obstante, Haiek *et al.* (2016) relata que no Brasil a utilização das drogas injetáveis, está mais prevalente no uso de cocaína, e os utilizadores evidenciam elevada regularidade no uso de injeções, altos números de parceiros sexuais, relações sexuais em troca de droga e práticas sexuais de risco que potencializam a disseminação de HIV. Neste fato, os usuários de drogas injetáveis prevalecem como o universo de elevadas taxas de infecção por HIV em todo o país, porém a marginalização e a dificuldade no acesso impede que ações de saúde sejam implantadas.

Conclusão

O estudo demonstra que o consumo de álcool e de drogas ilícitas, sendo a de maior prevalência o álcool e a maconha, está presente no contexto universitário. Também foi possível constatar o compartilhamento de materiais no consumo das mesmas por alguns estudantes, o que torna o evento ainda mais danoso pela possibilidade de aquisição de infecções como as hepatites virais, além do HIV/Aids. O ambiente universitário tem a capacidade de propiciar o uso de drogas, com ênfase, o álcool, por meio de festas e a disponibilidade do mesmo, além da influência social e cultural.

Frente aos riscos que esses hábitos proporcionam, vê-se a necessidade de realização de mais pesquisas de caráter epidemiológico em toda a universidade com o intuito de detectar as drogas utilizadas bem como todos os fatores de risco associados para fins de implementar ações de cunho preventivo ao uso de drogas e álcool, promovendo a saúde dos acadêmicos.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, R. C. S. Uso de drogas por universitários. **Rev. ensino Superior UNICAMP**, n. 11, outubro-dezembro de 2013. Disponível em . Acesso em: em 28 set. 2017.

DAZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. Uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários masculinos e seus significados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 785-791, outubro de 2016. Disponível em . Acesso em 28 de setembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342016000600011>.

HAIEK, R. C. et al . Uso de drogas injetáveis entre mulheres na Região Metropolitana de Santos, São Paulo, Brasil. **Physis**, v. 26, n. 3, p. 917-937, Sept. 2016. Disponível em: . Acesso em 03 out 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000300011>.

LIMA, L. M. R.; GOMIDE, S. J.; FARINHA, M. G. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 7, n. 2, p. 99-136, dez. 2015 . Disponível em 25912015000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 28 set. 2017.

MACHADO, V. L.; BOARINI, M. L. Políticas Sobre Drogas no Brasil: a Estratégia de Redução de Danos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282028779006>>. Acesso em: 03 out 2017.

NASCIMENTO, S. R.; CAIXETA, C. C. Uso e abuso de drogas entre universitários. **Jornal UFG**, Goiânia, junho de 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2017.

VALE, J. S.; UESUGUI, M. H.; PEREIRA, R. A. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA. **Revista Científica FAEMA**, Rondônia, v. 5, n. 2, p. 156-172, dez. 2014. ISSN 2179-4200. Disponível em: <<http://www.faela.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/251>>. Acesso em: 28 set. 2017.



ZEFERINO, M. T. et al . Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pais. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. spe, p. 125-135, 2015 . Disponível em: script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001150014>.

Gráfico 1. Porcentagem de universitários, frente ao consumo álcool e drogas.

